

O CURRÍCULO E ENSINO DA EJA: DIFICULDADES E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS LIVRES E ENCARCERADOS

Fernando Teixeira da Silva

Jaime Júnior da Silva Mendonça

Universidade Federal do Pará – Fernando_texas@hotmail.com

Universidade Federal do Pará - jaimemendonca@iced.ufpa.br

RESUMO:

O presente artigo é fruto da disciplina “Metodologia da Educação de Jovens e Adultos” – EJA, ministrada no curso de especialização em “Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade”, desenvolvido na Universidade Federal do Pará – 2015-2016. A elaboração desse conhecimento organiza-se a partir de textos científicos que trazem teóricos como Cury (2002); Fávero (2004); Rusche (1995); Souza (2004); Yamamoto (2009). O conhecimento promovido pelo estudo destes teóricos nos leva a repensar as dificuldades e conquistas enfrentadas no embate da educação da EJA, principalmente na questões metodológicas e as formas de abordagem e desenvolvimento desta modalidade de ensino. Objetivasse promover um debate teórico, científico e acadêmico, baseado nas contribuições científicas destes estudiosos para que possamos refletir e resignificar nosso trabalho como pedagogo e nossa contribuição como educadores para a melhoria da qualidade de vida social, intelectual, moral e humana dos “apenados” que se encontram em condições de privação de liberdade, mas que continuam tendo como direito a educação em diversas casas penais deste país.

Palavras-chave: educação; currículo; liberdade; jovens; adultos.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos se apresenta atualmente como uma forma de compensar o direito a educação por séculos renegados a classe dos trabalhadores brasileiros, tantos homens como mulheres, escravos, analfabetos, operários. Uma educação privada e limitada apenas a elite – por traz de interesses políticos, econômicos e sociais.

Mas é nesta mesma perspectiva que os “dominantes”, e/ ou os que” representam” o povo tanto político quanto econômico percebem que sem educação a sociedade não consegue “evolução” nos aspectos sociais inclusive econômicos, um dos referenciais que muito importa ao Estado. E nesta perspectiva, percebemos no início do século XIX a busca por esta mudança de pensamento e melhoria e ampliação de acesso a educação em diversas modalidades, inclusive a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A EJA é uma modalidade diferenciada das demais propostas de educação. Nascida principalmente para uma população trabalhadora, que busca formação cidadã e melhoria na qualidade de vida, pois geralmente o objetivo destes alunos é a inserção no mercado de trabalho, dai

a importância na organização dos conteúdos e na preocupação com os assuntos inseridos no currículo.

Na EJA, quando se propõem elencar os materiais pedagógicos que serão trabalhados dentro de uma perspectiva libertadora, que traga para o cenário da escola temas “geradores” capazes de estimular a criatividade e despertar para a curiosidade do educando, criamos um espaço de “dialogicidade”, e na perspectiva da educação baseada nas influências de Paulo Freire, conseguimos construir um conhecimento além das questões conteudistas, acabamos fazendo com que o educando enxergue a praticidade deste conhecimento.

As questões curriculares de qualquer modalidade de ensino serão pautadas na subjetividade do educador, é neste momento que surge muitos dos problemas da educação, o perigo de quais conteúdos e/ assuntos eu devo elencar, haja vista, a grande responsabilidade de escolher estes assuntos universais para a melhoria da qualidade do ensino dos meus alunos, está em nossas mãos como educadores a escolha da melhor forma de utilizar tais assuntos que abordem ou consigam desenvolver um conhecimento interessante que consiga verdadeiramente promover a educação destes sujeitos que se encontram em um espaço com diversas adversidades e problemas tanto estruturais como na própria formação e capacitação dos educadores.

QUAL A INTENÇÃO DO CURRÍCULO E QUAL A IMPORTANCIA DESTES AO ENSINO DA EJA PRIVADOS DE LIBERDADE

O currículo não é algo estático como muitos por falta de interpretação e atualização pedagógica acabam por negligenciar, este é um arcabouço importantíssimo para o êxito das propostas pedagógicas e curriculares de qualquer escola ou instituição educativa, é nele, que podemos inculcar, modificar e colaborar com o desenvolvimento do conhecimento, relacionando-o os conteúdos dentro de uma linguagem acessível a todos os diferentes sujeitos com intuito de tocá-los e motivá-los em busca de aprender para algum propósito e com os mecanismos que possam mostrar estes propósitos de forma clara e coerente, sem perder o foco da hierarquia educativa na divisão, multiplicação e multidisciplinariedade dos conteúdos.

O currículo é político, econômico, social e humanístico e para tal deve contemplar em sua essência todos os sujeitos que fazem parte da escola, sua multiculturalidade, é que o torna magnífico e interessante tanto para professores quanto para os alunos, já que a dinâmica do conhecimento irá fluir de forma horizontal tendo o professor como o mediador deste novo conhecimento influenciado por conhecimentos diversos e recriado por conhecimentos já estabelecidos e modificados e/ou

potencializados pela sociedade durante o contexto histórico, social e cultural presente tanto na escola, como na família e na sociedade como um todo.

A humildade deste educador, segundo Freire é que vai possibilitar a arguição desses sujeitos, às manifestações das inquietações e das perguntas e respostas do educando muitas vezes ingênuas e desorganizadas, que não impedirá a uma reelaboração do educador, na dialogicidade, e construção de um novo conhecimento, condizente com a realidade, com o senso comum e com a cientificidade, na perspectiva- da ação- reflexão-ação.

Quando nos deparamos em sala de aula com o currículo da Educação de Jovens e Adultos percebemos o quanto será complexo a busca por esta multidisciplinariedade, já que nesta modalidade de ensino muitas barreiras serão encontradas, desde profissionais habilitados e comprometidos com esta educação até os materiais ultrapassados e sem relação contextual dos sujeitos envolvidos.

Parece que o tempo da EJA, é mais comprimido e rápido que muitos assuntos serão deixados de lado, sim muitos serão, no entanto, o educador que consegue perceber a importância do contexto e relacioná-lo com a praticidade e objetividade dos conteúdos dentro da proposta curricular poderá possibilitar um alargamento deste tempo já que o que foi ensinado já foi vencido por este educando, justamente pelas vivências e conhecimentos adquiridos durante a vida, tanto do senso comum pelas ações e práticas do contexto inserido, quanto pelas bases científicas e epistemológicas proferidas muitas vezes em um ensino Positivista, na qual a maioria das escolas brasileiras ainda adota em sua grade curricular.

UM BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

A história da Educação de jovens e adultos – EJA é muito recente, e se desenvolveu durante muitos anos nas escolas noturnas, era a única forma de alfabetiza-los após um dia árduo de serviço, onde poucos que já dominavam o ato de ler e escrever o transferia a outros; no começo do século XX com o desenvolvimento industrial é possível perceber uma lenta valorização da EJA.

A característica da história da EJA se assemelha a uma marca da relação de domínio e humilhação estabelecida historicamente e culturalmente entre a elite e as classes populares no Brasil. Uma concepção que surge da relação entre conquistador e conquistado, ou seja, do índio e/ escravo, e perdura em muitos documentos oficiais que parecem tratar a EJA como um favor e não como o pagamento de uma dívida social e a institucionalização de um direito (CURY, 2000).

Isso é tão presente ainda não só nas grandes cidades, mas nos interiores dos municípios brasileiros, em que esta modalidade é ofertada com inúmeras limitações, tanto de profissionais

capacitados e habilitados para atuarem e proferirem uma educação de qualidade, quanto a insumos e recursos que possibilitem uma infraestrutura digna e possível para que se possa educar quem esteve longe das salas de aulas por muito tempo, em muitos casos, o fazer que ensina e aprende ainda é muito gritante em inúmeras instituições que oferecem esta modalidade de ensino.

Essa concepção fomenta o preconceito contra seu público: adulto analfabeto, considerado “incompetente, marginal, culturalmente inferior” (FÁVERO, 2004, p.15), Isso, tem sido infelizmente e profundamente internalizado por estas pessoas que se julgam sem direito à educação.

Para entendermos o surgimento da EJA no Brasil temos que nos debruçar para as questões, políticas, econômicas e sociais da sociedade brasileira influenciada pela geopolítica mundial. Nos anos de 1930, a burguesia industrial se torna o ator fundamental do crescimento econômico no país, mesmo que tardiamente, no cenário do capitalismo mundial.

Potencializa-se a urbanização e para isto, haverá a necessidade de uma mão de obra minimamente qualificada para as indústrias no Brasil. A necessidade de potencializar e ampliar a rede escolar levou o governo a buscar novas diretrizes educacionais para o país (Constituição de 1934) e multiplicar esforços para diminuir o analfabetismo adulto.

Os investimentos do Estado na configuração industrial é também enxergado e investido na formação profissional da classe trabalhadora. Os primeiros documentos oficiais de atenção à EJA eram uma resposta às necessidades do capital: mão de obra minimamente qualificada para atuar na indústria, maior controle social, além de diminuir os vergonhosos índices de analfabetismo (CURY, 2000).

Surge o ensino supletivo implantado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5692/71. Nesta Lei um capítulo foi dedicado especificamente para a EJA. Em 1974 o MEC propôs a implantação dos CES (Centros de Estudos Supletivos), tais centros tinham influências tecnicistas devido à situação política do país naquele momento.

Com a promulgação da constituição de 1988 o Estado amplia o seu dever com a Educação de jovens e adultos. De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988:

“É dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;”

Na década de 1990 surgem várias iniciativas em favor da Educação de jovens e adultos, o governo incumbiu também os municípios a se engajarem nesta política, ocorrem parcerias entre ONG's, municípios, universidades, grupos informais, populares, Fóruns estaduais, nacionais e

através dos Fóruns a partir de 1997 a história EJA começa a ser registrada no intitulado “Boletim da Ação Educativa”.

É observável que nesta fase da história da Educação brasileira, a EJA possui um foco amplo, buscando reajustes e compensações com o objetivo de contribuir à uma igualitária e uma Educação eficaz é necessária que todas as áreas da Educação sejam focadas e valorizadas, não é possível desvincular uma da outra.

O ENSINO DA EJA: DIFICULDADES E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS LIVRES E ENCARCERADOS

A população carcerária apresenta características semelhantes às da população brasileira, constituída em sua maior parte de pobres e de pessoas pouco escolarizadas. São os renegados e mal vistos pela sociedade, desta forma, qual o real papel da educação para estas pessoas?

Advindas das características da Educação de Jovens e Adultos – EJA, a educação no cárcere apresenta maiores limitações no seu processo de desenvolvimento, isso implica no verdadeiro papel que ela busca que é de possibilitar o entendimento destes “apenados” para a busca da cidadania e da mudança de vida, haja vista, sua situação de privação de liberdade e perda de alguns direitos sociais.

A Educação Prisional é fruto de um longo processo de conquistas advindas dos movimentos históricos da constituição dos Direitos Humanos no Brasil e da EJA. Uma das primeiras leis a garantir a Educação no Sistema Prisional foi a Lei de Execução Penal - Lei n.º 7.210, de 11 de julho de 1984. Esta firmação por meio da Lei veio ratificar a obrigatoriedade do Estado em proferir este acesso, no entanto, seu êxito depende de diversos sujeitos e características como afirma Rusche:

O primeiro fato que poderíamos criar acerca da especificidade da Educação de Adultos Presos é o de que ela faz parte, enquanto processo metodológico, da História da Educação de Adultos e tem, portanto, seu desenvolvimento pedagógico inserido nessa história. O segundo fato é o de ser um projeto de educação que se desenvolve no interior das prisões e que, desta forma, está inserido também na história das prisões e das formas de punições (RUSCHE, 1995, p.13).

Para a busca plena desta cidadania, é importante a organização dos conteúdos e dos conhecimentos que se deseja trabalhar e desenvolver, no entanto, o que percebemos atualmente é que a educação de jovens e adultos privados de liberdade tem sua influência e características da EJA das escolas formais, para isto os materiais educativos provem deste modalidade, enquanto arcabouço metodológico, pedagógico e curricular. É o que também comunga Yamanoto,

O inexpressivo número de pessoas presas que tem acesso à educação esconde outra realidade mais preocupante: não há, hoje, no país, uma normativa que regulamente a educação formal no sistema prisional, o que dá margem para a existência de experiências diversas e não padronizadas que dificultam a

certificação, a continuidade dos estudos em casos de transferência e a própria impressão de que o direito à educação para as pessoas presas se restringe à participação em atividades de educação não - formal, como oficinas (YAMAMOTO, 2009, p. 11).

Ao pensar, uma educação para dar conta dessa realidade multifacetada, diversa e ainda recente, principalmente no Brasil, necessitamos que todos os sujeitos enquanto gestores organizem e atualizem os PPP das instituições carcerárias;

Promovam formações e atualizações tanto para a equipe técnica que auxilia na elaboração das propostas curriculares, geralmente as Secretarias de Educação dos Estados, quanto aos educadores formadores, desde sua inserção no cárcere, um local diferente dos demais onde será desenvolvida uma educação, para sujeitos que se encontram em uma condição adversa, até a suas formações conjuntas, haja vista, todos comungarem da mesma proposta de educação emancipadora com propósitos de educação para a vida do trabalho e do retorno da sociedade e a efetivação da sua cidadania.

METODOLOGIA

A abordagem deste estudo busca salientar a ação do currículo no ensino da EJA, sua influência para as contribuições do pedagogo/ educador no sistema carcerário visto como uma instituição na qual é desenvolvido um processo formativo e educativo para repensar o modificar melhorar as condições de vida deste apenado para que este ao retorno a sociedade depois do cumprimento de um período estipulado por lei para o “pagamento” da infração cometida por esse cidadão que por lei é mantido na condição de privação da sua liberdade e de alguns de seus direitos civis, possa se considerar como um cidadão de direitos.

E, nesta perspectiva buscamos entender por meio da pesquisa bibliográfica, que consistiu no levantamento bibliográfico acerca do currículo da EJA, da formação continuada deste profissional, informações e conhecimentos junto à biblioteca e sites especializados na temática no intuito de associá-lo para responder as inquietações da investigação proposta pelo objetivo principal do pré-projeto da especialização gênese da proposta deste artigo, tendo um recorte a disciplina metodologia da EJA, ministrada pela professora Adelaide Brasileiro.

Procuramos nas aulas da disciplina realizar um parâmetro contextual e conceitual envolvendo o objetivo principal do pré - projeto, junto com as intervenções e experiências dos alunos do curso de especialização que atuam dentro das penitenciárias paraenses promovendo a educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi promovido durante as aulas um diagnóstico a respeito da situação metodológica da EJA, principalmente as questões curriculares de cada casa penal em que os sujeitos discentes do curso estão inseridos para que dessa forma pudéssemos analisar sobre o currículo e o ensino quais os avanços e retrocessos neste tipo de modalidade de ensino;

Os resultados para esta atividade foi bastante significativo e satisfatório, já que, pudemos ter um parâmetro geral a respeito das fragilidades da organização curricular, pois a problemática da ausência dos Projetos Político Pedagógico- PPP nestas instituições, interferindo significativamente para a desorganização curricular de alguns docentes;

Além disso, percebemos a preocupação dos docentes na melhoria da qualidade e da melhor forma de desenvolver um conhecimento que associe as experiências e vivências destes alunos, independente do local e situação em que a educação se processa e o comprometimento do educador em promover uma educação de qualidade que inclua e enfatize a valorização e a cidadania dos educandos.

E finalizando tais observações realizamos as apresentações junto a disciplina Metodologia da EJA, promovendo a identificação de temas geradores que facilitarão o trabalho educativo, no que tange assuntos e temáticas diversas junto com os alunos, tal prática foi de suma importância para percebermos as questões curriculares do ensino, tanto para os avanços do que queremos abordar como o diagnóstico os problemas e retrocessos da educação de jovens e adultos promovida no cárcere.

CONCLUSÕES

A busca por uma educação libertadora e humanizadora é o nosso real papel como educador no cárcere, buscando desenvolver e promover um conhecimento fácil e atrativo de se aprender, um conhecimento desprendido de preconceitos e estigmas que geralmente é incutido neste ambiente.

Temos que levar estes sujeitos ao entendimento de se educar para o desprendimento dos seus problemas e assim a possibilidade de libertação. Para isto, o Projeto Político Pedagógico - PPP, conjuntamente com as propostas curriculares deverão ser pensados no mínimo detalhe, e para isto, não devemos deixar que a emoção sobreponha a razão, ao mesmo tempo que os apenas possuem direitos a esta Educação, devemos nos atentar de suas limitações e de seus direitos ao usufruto deste conhecimento.

Um currículo que se propõem trabalhar um ensino numa perspectiva crítica não pode ter um caminho metodológico que se contradiga a dialogicidade da educação libertadora e devem levar em

consideração diversos fatores já que o importante é primar por uma educação gratuita, de qualidade e digna para todos e todas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2002.

FÁVERO, Osmar. Lições da história: avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, I.B.; PAIVA J. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

RUSCHE, R. J. (Org). Educação de adultos presos: uma proposta metodológica. São Paulo, Funap, 1995.

SOUZA, Maria Inez Salgado de. Currículo, conhecimento e criticidade. In ANAIS, VI Colóquio sobre Questões Curriculares, I Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, Rio de Janeiro: UERJ, 2004, v. 1- p. 4355.

YAMAMOTO, Aline et alii (orgs.). Cereja discute: educação em prisões. São Paulo: AlfaSol; Cereja, 2009.

